

OESP
19/12/95 p. C4
7

AMBIENTE

Protesto por hidrelétrica reúne 5 mil pessoas

Apoiada por 31 prefeitos, manifestação atraiu caravanas de todo o Vale do Ribeira e de Curitiba; obra, aprovada por secretarias de Estado paulista e paranaense, foi embargada pela Justiça no ano passado

JOSÉ MARIA TOMAZELA

RIBEIRA — Um ato público em apoio à construção da Hidrelétrica do Tijuco Alto, que represará as águas do Rio Ribeira de Iguape, reuniu quase 5 mil pessoas ontem, em Ribeira, a 360 quilômetros de São Paulo. O protesto, organizado pelo Consórcio de Desenvolvimento do Vale do Ribeira (Codivar) e Associação dos Prefeitos do Vale do Ribeira (Aprevar), conseguiu a participação de 31 prefeitos dos Estados de São Paulo e do Paraná.

Caravanas de todo o Vale do Ribeira e de Curitiba começaram a chegar à cidade de madrugada. Na Praça Major Agostinho, local da concentração, os prefeitos protestaram contra a falta de empregos e de perspectivas para a região e prepararam um manifesto pedindo o início imediato das obras da hidrelétrica.

A obra, projetada pelo Grupo Votorantim, foi aprovada pelas Secretarias do Meio Ambiente de São Paulo e do Paraná, mas sofreu embargo da Justiça Federal, no ano passado. O recurso contra a construção foi apresentado pelo ambientalista Fábio Feldmann. Na época, ele ainda não era o secretário estadual do Meio Ambiente.

Ambientalistas consideram que a barragem vai afetar o ciclo de procriação dos peixes no único grande rio ainda não represado do Estado. Mas os prefeitos alegaram ontem que, além de não trazer prejuízos ecológicos, a hidrelétrica trará recursos para alguns dos municípios mais pobres dos dois Estados.

"Não podemos condenar nossa

população à fome e à miséria sob a falsa alegação de defesa da ecologia", disse o prefeito de Ribeira, Luís Antônio Dias Batista (PSDB), um dos organizadores da manifestação.

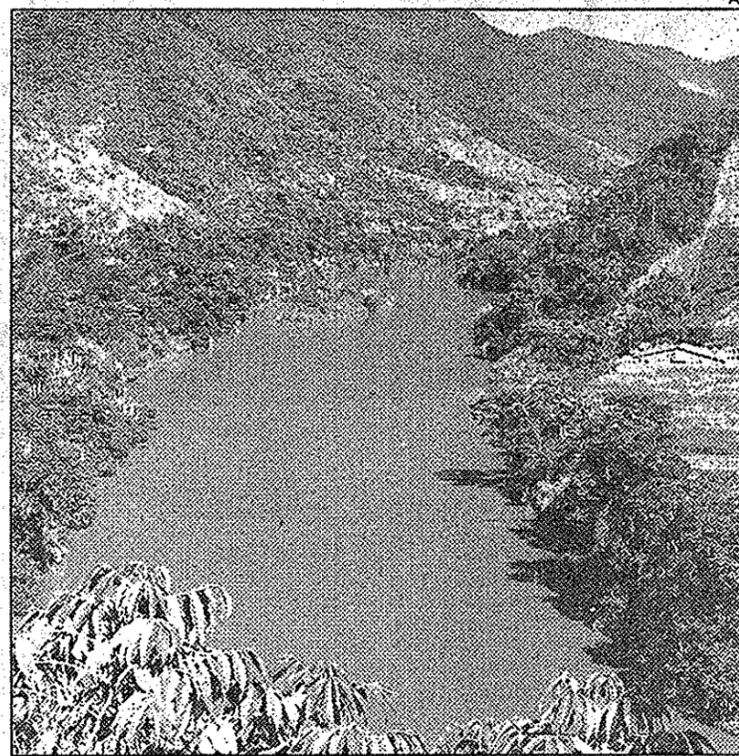
O Grupo Votorantim pretende investir R\$ 250 milhões na usina, que fornecerá 144 mil quilowatts de energia para a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), uma das maiores fábricas de alumínio do País. A energia é necessária para o projeto de ampliação da unidade, instalada no município de Alumínio, na região de Sorocaba.

O prefeito de Alumínio, José Tiseo (PFL), que aderiu à mobilização pela construção da hidrelétrica, disse que a ampliação da fábrica representará empregos e aumento na arrecadação do município. A CBA pretende duplicar a produção de alumínio, que é de 200 mil toneladas por ano.

Os manifestantes protestaram contra o fechamento da Plumbum, única empresa da região, ocorrido no final de novembro. Segundo o prefeito de Ribeira, a fábrica beneficiava ouro, prata e chumbo e estava na mira dos ambientalistas, sob a acusação de causar danos ecológicos.

A desativação da unidade deixou mais de 500 trabalhadores desempregados, segundo Batista. Ele disse que a hidrelétrica tornou-se "uma questão de sobrevivência para o Vale do Ribeira, pois muitos municípios estão na iminência de entrar em estado de calamidade por falta de recursos".

De acordo com Dias, a hidrelétrica utilizará 1.500 trabalhadores na construção da barragem e manterá 500 funcionários fixos.



Rio Ribeira do Iguape: ambientalistas são contra barragem

ECOLOGISTAS
DEFENDEM
PROCRIAÇÃO
DE PEIXES
NO ÚLTIMO
GRANDE RIO
SEM REPRESAS